

# TSE traça metas para 2º turno das eleições

■ Documento do TSE faz defesa da automação do voto

A Carta do Recife foi o documento conclusivo dos trabalhos realizados pelo Tribunal Superior Eleitoral, (TSE) durante o seminário nacional de avaliação das eleições — 94, encerrado ontem no Recife. O evento, que serviu também para traçar metas para o segundo turno das eleições em 17 estados e no Distrito Federal, contou com a presença do presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence; do procurador-geral eleitoral, Aristides Junqueira, além de todos os presidentes dos tribunais regionais eleitorais do País. Ao todo, 260 participantes estiveram presentes nos dois dias de reuniões.

Antes da leitura da carta, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de Santa Catarina, Francisco Xavier Medeiros, fez uma demonstração do sistema de voto informatizado, um dos principais temas discutidos durante o seminário. Utilizando dois computadores, ele garantiu que o sistema proporciona segurança às eleições, evitando as fraudes. “A partir de 96, as eleições no nosso Estado serão

totalmente informatizadas”, garantiu Medeiros.

Depois das demonstrações da eficiência do sistema, que poderá ser testado durante o segundo turno das eleições catarinenses, foi lida então a Carta do Recife, que reafirma a proposta do evento, pregando a automação do voto, porque “o ato de votar artesanal e antiquado, tem dado oportunidade a toda sorte de fraude, em inadmissível desrespeito ao cidadão”.

Com apenas cinco pequenos tópicos, a Carta do Recife repudia “a nociva influência do poder econômico e a falência da frustrada tentativa de seu controle através de bônus eleitorais” e propõe a elaboração de um novo Código Eleitoral, o voto eletrônico e a revisão de critérios da propaganda eleitoral gratuita.

Foto Otávio de Souza



Sepúlveda Pertence: balanço positivo